

CENTRAL DO PEGO

TRABALHOS DE ARQUEOLOGIA
NO ÂMBITO DO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

RELATÓRIO

1. Introdução e Metodologias

Dadas as características do terreno e projecto em causa e por imperativos metodológicos foi necessária a inventariação de Património Arqueológico e Construído na área de projecto. Assim, foram consultadas diversas fontes que nos permitem um levantamento razoável da região, neste caso o concelho de Abrantes.

A prospecção arqueológica do terreno não se considerou ser necessária dada a existente ocupação do solo, a qual alterou bastante a topografia original aquando da implantação, primeira, da central actualmente em funcionamento, embora se tenha feito uma visita ao local.

A ampliação da central será feita numa área já terraplanada anteriormente estando preparada para receber esta mesma ampliação.

2. Resultados

Da consulta das fontes foi possível inventariar somente um elemento patrimonial cuja localização, segundo o Instituto Português de Arqueologia, é incerta. No entanto, outras referências dão-nos a indicação de que se encontrará no interior da aldeia do Pego. Trata-se de um forno cerâmico de época romana.

Como a área de intervenção do projecto já sofreu alterações topográficas na fase de instalação inicial não é de prever que se existam vestígios arqueológicos. No entanto, não é conhecida a dimensão dessa mesma alteração topográfica em termos de profundidade já que, e segundo a carta militar, esta zona era relativamente plana, o que poderá significar que, eventualmente, ainda possam existir vestígios arqueológicos no subsolo. Também se desconhece se ainda haverá ou não mais escavações de obra de modo a que possa afectar os eventuais vestígios. Da análise da área tem-se a ideia de que essa eventualidade / probabilidade é francamente baixa.

3. Avaliação de Impactes

Dadas as condições do terreno referidas anteriormente não é previsível a afectação de valores patrimoniais já que não foram encontrados nenhuns. A probabilidade de ainda se encontrarem vestígios arqueológicos no subsolo é francamente baixa.

4. Medidas Preventivas

Dadas as condições do terreno e os resultados obtidos propõem-se o acompanhamento por um arqueólogo da obra, em especial no início das escavações de obra.

Fontes

ALARCÃO, J., 1983, Portugal Romano, Editorial Verbo, Lisboa.

ALARCÃO, J., 1988, O Domínio Romano em Portugal, Publicações Europa-América, Mem-Martins.

ALARCÃO, J., 1998, Roman Portugal, Warminster.

AMARAL, J. F. do e AMARAL, A. F. do, 2000, Povos Antigos de Portugal, Paleoetnologia do território hoje português, Quetzal, Lisboa.

COELHO, A.C.F. da S., RAPOSO, L. e SILVA, C.T. da, 1993, Pré-História de Portugal, Universidade Aberta, Lisboa.

SILVA, A.C.F. da, 1983, A Idade dos Metais em Portugal, História de Portugal, dir, José Hermano Saraiva, Alfa, Lisboa, vols.82-85, pp.101-148.

VASCONCELLOS, J.L. de, 1905, Religiões da Lusitânia (reimpressão facsimilada da 1ª Edição), 3 vols. Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa.

www.cm-abrantes.pt, Fevereiro 2002 (Câmara municipal de Abrantes).

www.ipa.min-cultura.pt, Fevereiro 2002 (Instituto Português de Arqueologia).

www.ippar.pt, Fevereiro 2002, Instituto Português do Património Arquitectónico).

www.monumentos.pt, Junho 2001 (Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais).

CENTRAL DO PEGO

**TRABALHOS DE ARQUEOLOGIA
NO ÂMBITO DO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL**

RELATÓRIO

**JOÃO PAULO PEREIRA
2002-10-04**